



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

SÉRGIO HENRIQUE CLASER

(depoimento)

2004

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-19

Entrevistado: Sérgio Henrique Claser

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: Grêmio Náutico União – Porto Alegre/RS

Entrevistadores: Luanda Dutra e Camile Romero

Data da entrevista: 20/05/2004

Transcrição: Vicente Cabrera Calheiros

Conferência Fidelidade: Vicente Cabrera Calheiros

Copidesque: Marco de Carvalho

Pesquisa: Marco de Carvalho

Fitas: (01 fita) 19/01-A

Total de gravação: 25 minutos

Páginas Digitadas: 4

Catálogo: Vera Maria Sperangio Rangel

Número de registro: 01931/2008/01

Número de registro da fita: 01931/2008/01

Observações: A entrevista está na fita E-55, junto com a do Heino Willy Kude.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

CLASER, Sérgio Henrique. *Sérgio Claser (depoimento, 2004)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

Sumário

Início no remo; envolvimento com o Grêmio Náutico União; envolvimento com Henrique Licht; visibilidade da mídia, do público; decadência do remo; participação em regatas, campeonatos; treinamentos.

Porto Alegre, dia 20 de maio de 2004. Entrevista com Sérgio Henrique Claser, a cargo das entrevistadoras Leila Mattos e Luanda Dutra, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

L.D. - Vamos lá seu Sérgio. Me conta tudo, desde o começo. Então, de 1936 o senhor começou... Por que o senhor começou a remar? Pai, incentivo do pai?

S.C. - Não. Eu acho que... Porque eu queria praticar um esporte. Então comecei em 1936 e, casualmente, formamos uma guarnição com uma turma da Rua do Parque e... Sob a orientação do generoso Alves Ferreira¹. E com ele, nós corremos as primeiras regatas. E a primeira regata que nós fizemos, foi amistosa com o antigo Porto Alegre², quando ele estava já em situação falimentar e nós ganhamos o páreo e inclusive tirei uma fotografia que está nos quadros aqui do União³. Eu não sei aonde é que está o quadro, mas está por aí. E depois, continuei remando durante nove anos até 1945 e aonde remamos vários... Ganhamos vários páreos, inclusive um Troféu Tiro de Guerra a Quatro que nós conseguimos em título definitivo, com três vitórias consecutivas, aonde participei também. E temos uma fotografia, um quadro de honra disso aí, que só existe a fotografia agora, porque queimou o quadro de honra. E encerrei a atividade praticamente ganhando um páreo de quatro e dividindo a guarnição em dois turnos, de dois sem e dois com. Ganhamos a segunda regata seguinte e os dois páreos também, de dois sem e dois com. Aí encerrei a atividade.

L.D. - Que ano isso?

S.C. - 1945.

L.D. - 1945?

¹ Nome sujeito a confirmação

² Capital do Estado do Rio Grande do Sul

³ Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

S.C. - Ah, a história é muito cumprida. Teve um ano, por exemplo, que nós fomos agraciados com uma memória, porque fomos a única guarnição que ganhamos um páreo na temporada, compreendeu? Todas as outras, não. [risos] É isso aí, em resumo é mais ou menos isso aí.

L.D. - O senhor sempre remou pelo União?

S.C. - Sempre! Entrei no União e fiquei no União, desde 1936. Estive vinte anos fora daqui, em São Paulo e Rio⁴ e quando voltei, conheci a Ilha do Pavão⁵ e não...

L.D. - Não saiu mais?

S.C. - Ah, não saí mais. Me juntei com o Licht⁶ aí e fiquei acompanhando ele, toda via.

L.D. - Seu Sérgio, o senhor se lembra se eram muitas pessoas que assistiam as regatas?

S.C. - Antigamente era! A Voluntários da Pátria⁷, os trapiches, os clubes de regatas, ficavam tudo lotado de assistência. Antigamente era bem concorrido e havia bastante notícias nos jornais também, que hoje não há mais.

L.D. - Por que, que o senhor acha que o remo decaiu tanto de um tempo para cá? Quando que o senhor acha?

S.C. - Olha, o remo não decaiu. Decaíram os clubes, porque o União, por exemplo, continuou sempre e ultimamente tem sido campeão, porque é o único que insiste mesmo no remo. E o remo é a base do União. Foi o remo que fez o União crescer. Foi aqui que nasceu todos os movimentos que geraram as outras sedes. Eu, por exemplo, sou sócio remido, porque comprei uma cota da sede da Quintino Bocaiúva⁸. Agora, quando fizeram a

⁴ Estados Brasileiros

⁵ Uma das tantas ilhas que compõem o Delta do Jacuí em Porto Alegre, junto ao Rio Guaíba.

⁶ Henrique Felipe Bonnet Licht.

⁷ Rua do Centro de Porto Alegre

⁸ Rua de Porto Alegre.

sede lá do Alto Petrópolis⁹, eu já estava em São Paulo e Rio, aí eu não participava. Quando eu retornei em 1979, eu vim visitar aqui, mas estava com a minha esposa doente. Estive aqui, uns almoços e parei enquanto ela esteve doente. Quando ela faleceu, eu voltei para cá e não saí mais. Terça, quinta e sábado, eu estou aqui. Com o Licht.

L.D. - Seu Sérgio, o senhor se lembra assim... Por que o remador era uma pessoa conhecida? Era um desportivo reconhecido perante a sociedade?

S.C. - Tudo principiante! Os que começaram comigo, eram tudo principiante. Era da guarnição número um, era o Ênio Freitas, o número dois era... - oh meu Deus do céu! – o número três, era o Eduardo Daniel, o quatro era eu, o timoneiro era o Generoso Ferreira, a primeira guarnição. O número dois era o..., não me lembro, todos falecidos já.

L.D. - Todos falecidos já?

S.C. - É.

L.D. - O senhor acha que ser um atleta do remo ajudou o senhor a ir para São Paulo, que nem o senhor disse. Algum clube fora daqui te convidou para remar?

S.C. - A única coisa, acho que o remo me ajudou, foi à saúde, que até hoje eu estou caminhando aqui, com 84 anos e muita gente não acredita que eu tenho 84. É isso aí, é o remo. Foram nove anos de remo, mas remo assim de crente mesmo. Sábado, domingo, feriado e dia santo não tinha, era remo sempre!

L.D. - Que horas que eram os treinos?

S.C. - Nos dias úteis, era durante o normal, mas nos outros dias de semana, era sempre às cinco e meia, seis horas da tarde até a noite.

L.D. - O que era o horário normal, de manhã cedo?

⁹ Bairro de Porto Alegre.

S.C. - Quando tinha regata, nós remávamos inclusive de manhã cedo, às seis horas da manhã. Era remar às seis horas da manhã e às seis horas da tarde. Quando havia regata, que era para fazer treino.

L.D. - E o remo tinha muitas manchetes de jornal? Por que o senhor acha que o remo perdeu espaço assim?

S.C. - Bom, não tenho idéia. Com o meu afastamento daqui por vinte anos, eu perdi a seqüência. Então, eu não participei dessa época de... Quem pode te dizer bem é o Licht. Porque o Licht continuou sempre aqui. Eu estive... Só em São Paulo, eu estive dezessete anos. Estive três anos no Rio de Janeiro. Então nesse período, eu fiquei completamente alheio, inclusive não tinha tempo nem para remar. [risos]

L.D. - Senhor Sérgio, eu queria agradecer a entrevista que o senhor deu e deixar em aberto uma nova possibilidade para a gente conversar de novo.

S.C. - Bom, não tem problema não.

L.D. - Obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]